

Governadores reconhecem migração

Luís Cláudio Alves

Os governadores do Nordeste são unânimes ao reconhecer que a principal causa do fluxo migratório de seus estados em direção a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro é a precariedade das condições de vida que o nordestino encontra em seus locais de origem. Para vários destes governadores contactados pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, no entanto, a queda na qualidade de vida no Nordeste não é culpa dos governos estaduais.

Eles atribuem a deterioração das condições de vida do povo nordestino a fatores naturais (secas e enchentes contínuas) e à inexistência de uma política agrícola, por parte do Governo Federal, que fixe o homem no campo.

A partir da próxima semana a migração começará a ser discutida em nível nacional em função da realização de um seminário sobre o assunto promovido pelo GDF, **CORREIO BRAZILIENSE** e jornal **O Globo**. Os governadores nordestinos pretendem aproveitar a oportunidade para pessoalmente, ou através de representantes, explicar as causas da migração e tentar encontrar soluções objetivas que inibam este processo.

Piauí — O governador do Piauí, Antônio Freitas Netto (PFL), informou que mandará para o encontro o superintendente da Fundação de Pesquisas Econômicas e Sociais do estado, Abdala Carnib, que apresentará um levantamento detalhado sobre as causas da migração. "Basicamente é a falta de assistência ao homem do campo que obriga a saída do nordestino do interior para a cidade grande", diz Freitas Netto revelando que a taxa de crescimento anual de Teresina, capital do estado, já chegou a 6,2 por cento — a maior de toda a região.

Para o governador do Piauí, muitas das possíveis soluções deste problema dependem do Governo Federal. "Para combater a migração temos que ter uma política de crédito agrícola que favoreça os pequenos produtores e que incremente o setor produtivo do estado para gerar mais impostos e empregos", prega Freitas Netto.

Bahia — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), reagiu com surpresa à informação de que as pesquisas feitas pela Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF apontam o seu estado como o maior "exportador" de migrantes para Brasília. "Durante a minha administração anterior, de 1979 a 1982, o fluxo migratório no estado apresentou uma queda por causa do surto de desenvolvimento", garante.

Magalhães disse que iniciará imediatamente um programa para deter a migração. "Vamos voltar a oferecer condições de fixação do homem em seu local de origem porque o estado já está investindo em novos pólos agrícolas", argumentou.

Paraíba — Na Paraíba o processo migratório continua intenso, conforme demonstrou o repórter José Eufrásio em matéria publicada no último domingo neste jornal. Ele acompanhou a triste viagem de uma família de paraibanos que trocou a favela Beira Rio pela expectativa de uma vida melhor em Brasília.

O governador do estado, Ronaldo Cunha Lima (PMDB), disse através de seu chefe de gabinete que o estado está falido e que só depois do ordenamento da economia estadual é que será possível deter a migração. "A proposta do governador é conter o fluxo migratório e ainda trazer de volta os que deixaram o estado", informou o chefe de gabinete, Ricardo Barbosa.

A migração também é motivo de preocupação para os governadores de outros estados do Nordeste.



MIGRAÇÃO

RONALDO DE OLIVEIRA



Eles chegam de todos os lados e desafiam as estruturas sociais das cidades grandes, mobilizando os governantes na solução dos problemas decorrentes da migração

CARLOS SILVA



Roriz: problema é de âmbito nacional

ARQUIVO



Magalhães: mais condições para fixar

JORGE CARDOSO



Ronaldo Lima: economia estadual falida

RAIMUNDO PACCÓ



Freitas Netto: falta de assistência